

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Projeto Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

Coordenação-Geral:

Lee Oswald Siqueira – Fundação Orsa

Maria Cecília Amendola da Motta - União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime)

Maria de Salette Silva - Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Vera Masagão Ribeiro – Ação Educativa

Rita Coelho – Coordenação-Geral da Educação Infantil/Secretaria da Educação Básica/Ministério da Educação

Concepção da metodologia:

Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão

Equipe técnica do projeto –

Coordenadora: Vanda Mendes Ribeiro

Assistente técnica: Samantha Neves

Estagiários: Margarida Telles e Luis Serrao

Assessora técnica: Beatriz Ferraz

Elaboração do texto final:

Ana Paula Soares da Silva

Maria Malta Campos

Rita Coelho

Samantha Neves

Vanda Mendes Ribeiro

Tizuko Morchida Kishimoto

Projeto gráfico e ilustrações: Ralph Gehre

Revisão: Suely Augusta Santos Costa

Tiragem: 10.000 exemplares

A reprodução total ou parcial deste material é permitida
mediante a autorização dos organizadores.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da
Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

64 p.

Inclui bibliografia.

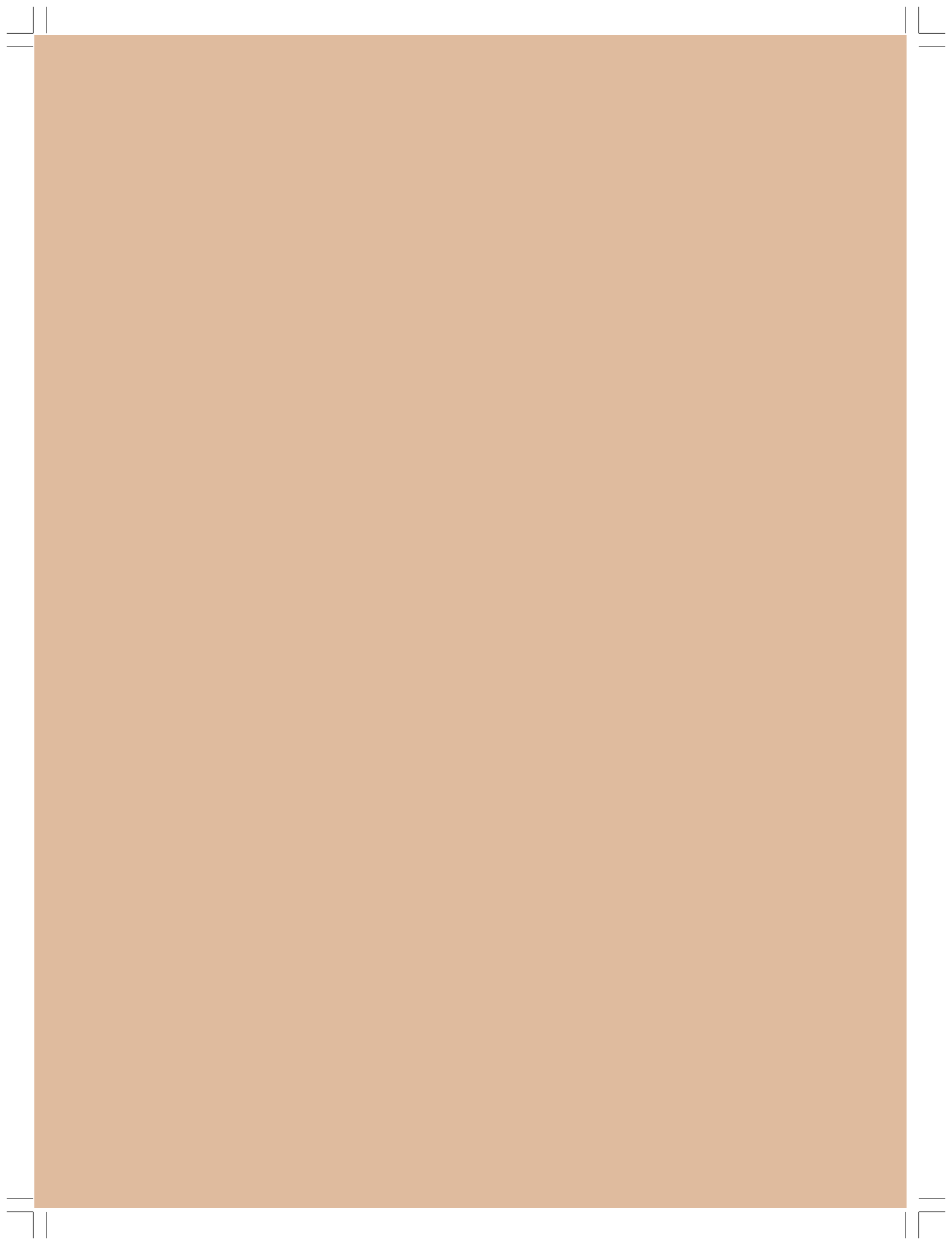
ISBN 978-85-7783-020-6

1. Educação 2. Educação Infantil. 3. Qualidade - educação. I.
Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica.

CDD 370

Sumário

Apresentação	7
A qualidade na educação infantil	11
O que são indicadores	13
Foco na educação infantil e autoavaliação	14
Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil	17
Como conduzir a avaliação	18
Materiais necessários	19
Sobre a atribuição das cores	20
Sobre as faixas etárias	21
Avaliação e atribuição de cores nos grupos de trabalho	22
Estimativa do tempo necessário para avaliação e elaboração do plano de ação	23
Avaliação sincera ajuda a resolver problemas	23
Lidando com os conflitos	24
A participação de pessoas com deficiência	24
Governabilidade	24
Sobre o funcionamento da plenária	25
Processo de Avaliação	25
Modelo de Plano de Ação	26
Dimensões e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil	29
Encarte	31
Dimensão Planejamento institucional	35
Dimensão Multiplicidade de experiências e linguagens	38
Dimensão Interações	43
Dimensão Promoção da saúde	46
Dimensão Espaços, materiais e mobiliários	48
Dimensão Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais	52
Dimensão Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social	55
Saiba Mais	59



Apresentação

Prezado(a) Senhor(a),

Sua instituição está recebendo os **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**.

Esta publicação caracteriza-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda a comunidade.

O presente documento foi elaborado sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef.

O desenvolvimento do trabalho contou com a participação de um Grupo Técnico, composto por representantes de entidades, fóruns, conselhos, professores, gestores, especialistas e pesquisadores da área, que se reuniu ao longo de um ano para elaborar a primeira versão. Essa versão foi discutida e alterada em 8 (oito) Seminários Regionais e, após a incorporação das sugestões, foi pré-testada em instituições de educação infantil, públicas e privadas, de 9 (nove) unidades federadas: Pará, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, São Paulo e Paraná.

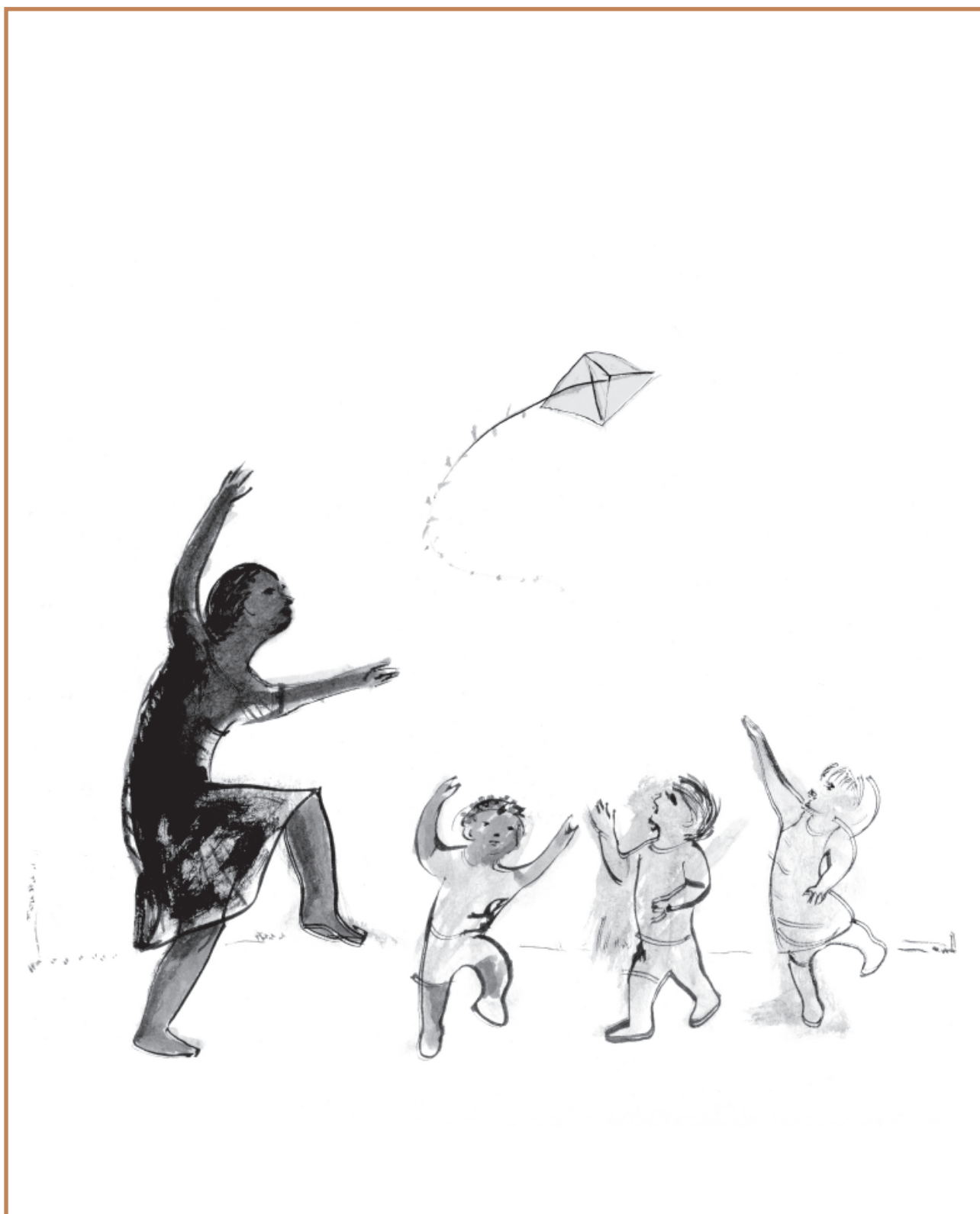
Esta iniciativa pretende contribuir com as instituições de educação infantil no sentido de que encontrem seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática.

Sugerimos a Vossa Senhoria que este material seja colocado à disposição de todos os interessados, pois a experiência já desenvolvida até agora demonstra que seu uso representa um significativo incentivo à melhoria da qualidade da educação infantil.

Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva
Secretária de Educação Básica

Maria Malta Campos
Presidente da Ação Educativa







A qualidade na educação infantil

A educação infantil no Brasil registrou muitos avanços nos últimos vinte anos. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 a definiram como primeira etapa da educação básica, antecedendo o ensino fundamental, de caráter obrigatório, e o ensino médio. Essa ampliação do direito à educação a todas as crianças pequenas, desde seu nascimento, representa uma conquista importante para a sociedade brasileira.

Porém, para que esse direito se traduza realmente em melhores oportunidades educacionais para todos e em apoio significativo às famílias com crianças até seis anos de idade, é preciso que as creches e as pré-escolas, que agora fazem parte integrante dos sistemas educacionais, garantam um atendimento de boa qualidade.

Mas como deve ser uma instituição de educação infantil de qualidade? Quais são os critérios para se avaliar a qualidade de uma creche ou de uma pré-escola? Como as equipes de educadores, os pais, as pessoas da comunidade e as autoridades responsáveis podem ajudar a melhorar a qualidade das instituições de educação infantil?

Não existem respostas únicas para essas questões. As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes.

Sendo assim, a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições.

Este documento foi construído com o objetivo de auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador. Pretende, assim, ser um instrumento que ajude os coletivos – equipes e comunidade – das instituições de educação infantil a encontrar seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática.

Embora com esse caráter aberto, o processo de realizar um diagnóstico sobre a qualidade de uma instituição de educação infantil precisa levar em consideração alguns aspectos importantes.

O primeiro deles diz respeito aos direitos humanos fundamentais, cuja formulação resultou de uma história de conquistas e superações de situações de opressão em todo o mundo. Esses direitos apresentam especificidades quando se aplicam às crianças e são reafirmados em nossa Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Um segundo aspecto relevante, relacionado ao primeiro, é o reconhecimento e a valorização das diferenças de gênero, étnico-racial, religiosa, cultural e relativas a pessoas com deficiência.

Em terceiro lugar, é preciso fundamentar a concepção de qualidade na educação em valores sociais mais amplos, como o respeito ao meio ambiente, o desenvolvimento de uma cultura de paz e a busca por relações humanas mais solidárias.

O quarto aspecto diz respeito à legislação educacional brasileira, que define as grandes finalidades da educação e a forma de organização do sistema educacional, regulamentando essa política nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Em quinto lugar, os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento infantil, a cultura da infância, as maneiras de cuidar e educar a criança pequena em ambientes coletivos e a formação dos profissionais de educação infantil são também pontos de partida importantes na definição de critérios de qualidade.

Entre esses conhecimentos, os resultados de pesquisas sobre a educação infantil no Brasil podem alertar os profissionais sobre os problemas mais frequentes encontrados nas creches e pré-escolas, que precisam ser levados em conta no processo de avaliar e aprimorar a qualidade do trabalho realizado nas instituições de educação infantil.

O Ministério da Educação sintetizou os principais fundamentos para o monitoramento da qualidade da educação infantil no documento **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** (2006).

Esta publicação, **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**, objetiva traduzir e detalhar esses parâmetros em indicadores operacionais, no sentido de oferecer às equipes de educadores e às comunidades atendidas pelas instituições de educação infantil um instrumento adicional de apoio ao seu trabalho.

Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a instituição de educação infantil pode intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo.

Este documento resultou de um trabalho colaborativo que envolveu diversos grupos em todo o país. A partir desse processo, foram definidas sete dimensões fundamentais que devem ser consideradas para a reflexão coletiva sobre a qualidade de uma instituição de educação infantil. Para avaliar essas dimensões, foram propostos sinalizadores da qualidade de aspectos importantes da realidade da educação infantil: os indicadores.

O que são indicadores?

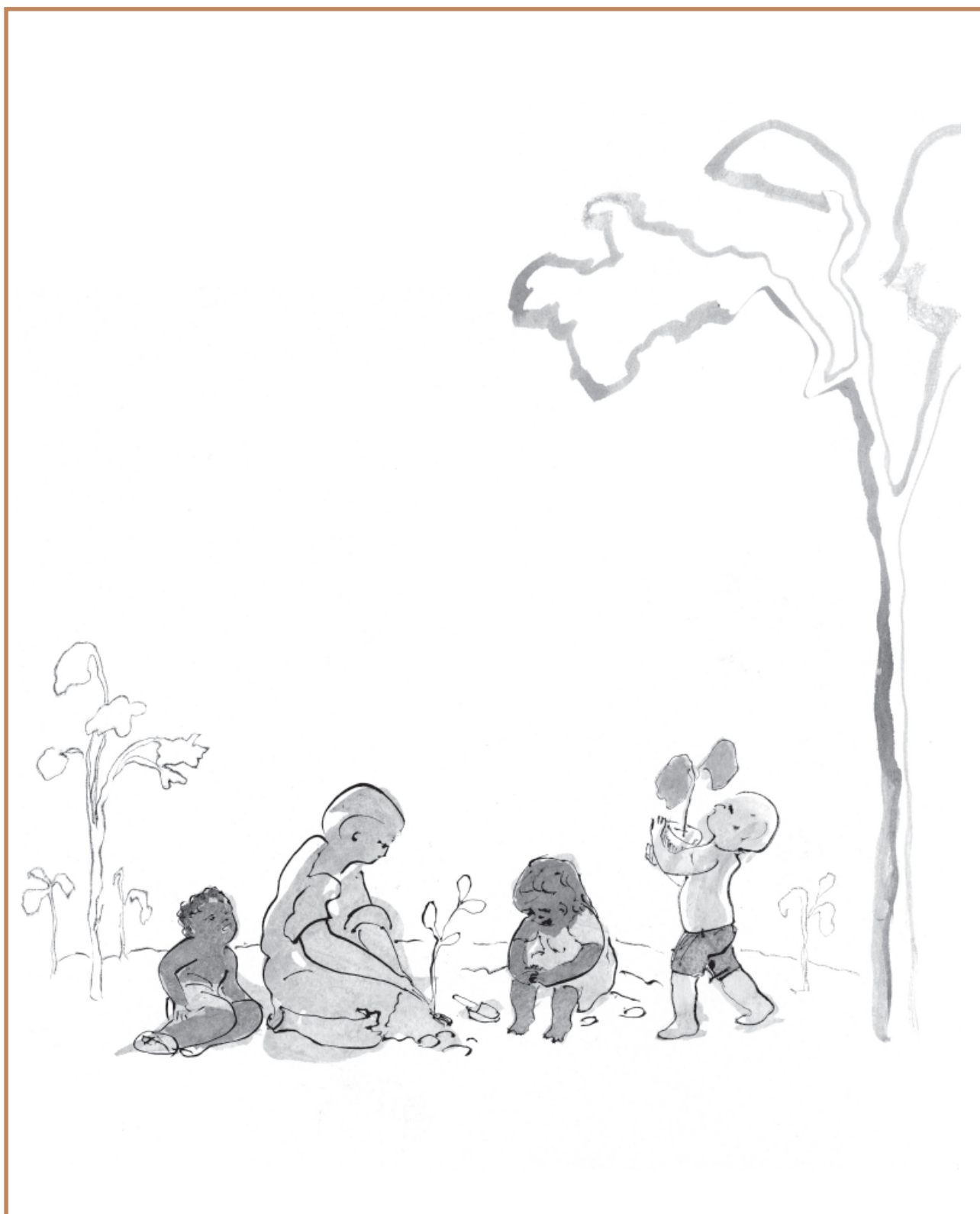
Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. Para saber se a economia do país vai bem, usamos como indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando; a inflação mais baixa no último ano diz que a economia está melhorando). Aqui, os indicadores apresentam a qualidade da instituição de educação infantil em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.

Com um conjunto de indicadores podemos ter, de forma simples e acessível, um quadro que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na instituição de educação infantil, de forma que todos tomem conhecimento e possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria. Vale lembrar que esse esforço é de responsabilidade de toda a comunidade: familiares, professoras/es, diretoras/es, crianças, funcionárias/os, conselheiras/os tutelares, de educação e dos direitos da criança, organizações não governamentais (ONGs), órgãos públicos e universidades, enfim, toda pessoa ou entidade que se relaciona com a instituição de educação infantil e deve se mobilizar pela melhoria de sua qualidade.

Foco na educação infantil e autoavaliação

Este material foi elaborado para ser usado por instituições de educação infantil. Secretarias de Educação e Conselhos Municipais de Educação podem estimular o seu uso. Entretanto, é importante observar que a adesão das instituições de educação infantil deve ser voluntária, uma vez que se trata de uma autoavaliação. Também é importante lembrar que os resultados não se prestam à comparação entre instituições.







Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

Não existe uma forma única para o uso dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ele é um instrumento flexível que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada instituição de educação infantil, contudo apresentamos algumas sugestões.

Recomendamos que a instituição de educação infantil constitua um grupo para organizar o processo, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais e o tempo necessários, além de preparar espaços para as reuniões dos grupos e plenária final.

A mobilização da comunidade para participar da avaliação é o primeiro ponto importante no uso dos indicadores. Quanto mais pessoas dos diversos segmentos da comunidade se envolverem em ações para a melhoria da qualidade da instituição de educação infantil, maiores serão os ganhos para as crianças, para a sociedade e para a educação brasileira. Por isso, é muito importante que todos os segmentos da comunidade sejam convidados a participar, não somente aqueles mais atuantes no dia a dia. O grupo responsável pela preparação da instituição para a avaliação deve usar a criatividade para mobilizar pais e mães, professoras/es, funcionárias/os, conselheiros tutelares e da educação e outras pessoas da comunidade. Cartas para os pais, faixa na frente da instituição, divulgação no jornal, no transporte público ou na rádio local e discussão da proposta com as crianças são algumas possibilidades.

Este instrumento foi elaborado com base em aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de educação infantil, aqui expressos em dimensões dessa qualidade, que são sete: 1 – planejamento institucional; 2 – multiplicidade de experiências e linguagens; 3 – interações; 4 – promoção

da saúde; 5 – espaços, materiais e mobiliários; 6 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; 7 – cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

As dimensões podem ser constatadas por meio de indicadores. Cada indicador, por sua vez, é avaliado após o grupo responder a uma série de perguntas. As respostas a essas perguntas permitem à comunidade avaliar a qualidade da instituição de educação infantil quanto àquele indicador. Para facilitar a avaliação, sugere-se que as pessoas atribuam cores aos indicadores. As cores simbolizam a avaliação que é feita: se a situação é boa, coloca-se cor verde; se é média, cor amarela; se é ruim, cor vermelha.

Como conduzir a avaliação

É importante que todos os participantes entendam os objetivos dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** e também os principais conceitos utilizados. Uma explicação sobre a atividade a ser realizada, sobre o conteúdo e os objetivos deste trabalho na instituição pode ser um bom caminho. Para tanto, pode ser feita uma reunião prévia com professoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/os e funcionárias/os. Professoras/es, diretoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os estão mais familiarizadas/os com os termos utilizados na área da educação. A preparação prévia desses profissionais ajuda na tarefa de explicar aos demais, no dia da avaliação, termos e assuntos que não são do conhecimento de todos.

Uma exposição para iniciar os trabalhos no dia da avaliação – por meio de cartazes, murais, quadros, retroprojektor ou *PowerPoint* – pode ajudar na compreensão do objetivo dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** e de quais serão os passos para o planejamento e a organização da avaliação.

Nossa proposta é que, no dia da avaliação, os participantes da comunidade sejam divididos em sete grupos. Cada grupo discute uma dimensão. Para possibilitar a participação de todos na discussão, é conveniente que os grupos tenham no máximo vinte pessoas. Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade e da equipe e deve ter um coordenador e um relator. Se não houver número suficiente de pessoas, um mesmo grupo pode trabalhar com mais de uma dimensão. Mas essa não é a situação ideal, porque diminui o tempo de discussão.

É importante que os coordenadores e relatores dos grupos que discutirão as dimensões sejam definidos antes do dia da avaliação. Há pessoas que têm perfil mais adequado para essas

funções. O coordenador cuidará para que todas as perguntas sejam respondidas no tempo previsto, buscando chegar, depois da discussão, a consensos sobre a situação da instituição de educação infantil em relação aos indicadores ou identificando as opiniões conflitantes quando não for possível estabelecer um consenso. Além disso, ele ajudará o grupo a compreender como se dá o processo de atribuição de cores (é muito importante que essa pessoa tenha isso bem claro, para ajudar os demais!). O relator será responsável por tomar nota, cuidar da elaboração do quadro-síntese e expor na plenária o resultado da discussão do grupo, com base nesse quadro.

Os materiais precisam ser organizados com antecedência. É preciso ainda definir os locais da plenária e de cada grupo de trabalho. A identificação desses locais com números ou nomes facilita a distribuição das pessoas nos diversos grupos.

Materiais necessários

- Cada participante da avaliação deve receber, pelo menos, uma cópia da parte desta publicação com a explicação das dimensões, seus respectivos indicadores e perguntas. O ideal é que todos disponham do conjunto completo das dimensões, mas, se isso não for possível, cada participante deve pelo menos ter acesso à lista dos indicadores e das perguntas da dimensão que será discutida no grupo do qual ele irá participar.
- Cada participante deve receber caneta ou lápis para fazer suas anotações.
- Cada grupo deve ter lápis ou caneta nas cores verde, vermelha e amarela (pelo menos um de cada cor), além de uma cartolina ou outro papel para a elaboração de um quadro-síntese que possibilitará a visualização do resultado da avaliação na plenária.
- Para facilitar a manifestação de opiniões na plenária quanto às cores atribuídas às perguntas e aos indicadores, pode-se fornecer, a cada participante, cartões com as cores verde, amarelo, vermelho e branco (este em caso de abstenções). Esses cartões podem ser úteis caso haja necessidade de votações na plenária. Levantando os cartões, os participantes manifestam seus votos. Esse procedimento pode facilitar decisões. Mas, mesmo fazendo uso desse recurso, é importante considerar a presença de opiniões divergentes.
- Fita adesiva será útil para fixar o quadro-síntese de cada grupo em local visível na plenária.

Depois que os grupos finalizam a discussão sobre a dimensão pela qual são responsáveis, todos se reúnem em plenária, ou seja, os grupos se desfazem e se reúnem em um único ambiente. Nesse ambiente, cada grupo (por meio de seu relator) irá expor aos demais presentes, com base no quadro-síntese, os resultados da sua discussão. Feita a exposição, cada grupo deixa seu quadro-síntese em local visível. Passa-se então para uma nova etapa do trabalho: discussão na plenária para tirar dúvidas e para verificar se todos concordam com os resultados trazidos pelos grupos. Mudanças de cores podem ocorrer na plenária. Finalizada essa etapa, a comunidade terá um retrato dos seus pontos fortes e fracos. É importante valorizar aquilo que está caminhando bem. Em seguida, todos definem coletivamente quais são os problemas prioritários, aqueles que devem ser resolvidos primeiramente pela sua urgência e importância.

Sobre a atribuição das cores

As perguntas presentes no documento referem-se a ações, atitudes ou situações que mostram como está a instituição em relação ao tema abordado pelo indicador. Cada pergunta será discutida pelo grupo e receberá uma cor: verde, amarelo ou vermelho.

- Caso o grupo avalie que essas ações, atitudes ou situações existem e estão consolidadas na instituição de educação infantil, deverá atribuir a elas a cor verde, indicando que o processo de melhoria da qualidade já está num bom caminho.
- Se, na instituição de educação infantil, essas atitudes, práticas ou situações ocorrem de vez em quando, mas não estão consolidadas, o grupo lhes atribuirá a cor amarela, o que indica que elas merecem cuidado e atenção.
- Caso o grupo avalie que essas atitudes, situações ou ações não existem na instituição de educação infantil, atribuirá a elas a cor vermelha. A situação é grave e merece providências imediatas.
- Perguntas que se referem a realidades específicas (ex: sobre povos indígenas ou população do campo) não devem ser preenchidas caso não se apliquem à instituição.

As cores atribuídas às perguntas ajudarão o grupo a ponderar e decidir qual das três cores reflete com mais precisão a situação da instituição de educação infantil em relação a cada indicador. A partir das cores atribuídas às perguntas, o grupo avalia qual cor melhor representa o indicador. Não é necessário atribuir cores às dimensões.

Ao lado de cada pergunta e indicador, há bolinhas em branco para serem coloridas com as cores atribuídas pelo grupo. Ao final de cada dimensão há também espaço para registro do resultado das discussões. Cada um poderá anotar os pontos mais importantes do debate, explicando por que o grupo atribuiu esta ou aquela cor a um determinado indicador. Para o relator, essa é uma tarefa fundamental e permitirá ao grupo fazer o quadro-síntese (usando cartolina ou outro papel distribuído; ou ainda o encarte desta publicação), relatando o nome da dimensão, seus respectivos indicadores, as cores atribuídas a cada um deles e o resumo da discussão de cada indicador. O quadro-síntese deverá ser exposto na plenária.

Sobre as faixas etárias

Em cada dimensão e indicador, a maioria das questões diz respeito a todas as faixas etárias. Logo, podem ser respondidas por qualquer instituição de educação infantil. Entretanto, observe que algumas perguntas se aplicam de forma específica, estão devidamente assinaladas e vêm depois daquelas questões que se referem a todas as crianças.

- Questão que se refere apenas a bebês (crianças até 1 ano e meio) e/ou crianças pequenas (de 1 ano e meio até 3 anos);
- Questão que se refere apenas a crianças de 4 até 6 anos.

Se a instituição atender apenas a faixa etária de creche (bebês e/ou crianças pequenas), deve discutir as questões gerais e aquelas específicas para essa faixa.

Se atender apenas a faixa etária da pré-escola (crianças de 4 até 6 anos), discutirá apenas as questões gerais e aquelas específicas para essa faixa etária.

Ou seja, questões coloridas podem não ser respondidas quando não se aplicarem à instituição devido à faixa etária atendida.



Avaliação e atribuição de cores nos grupos de trabalho

PASSO A PASSO

1. O coordenador se apresenta ao grupo, informa que tem a atribuição de cuidar para que todos falem e para que a discussão ocorra no tempo previsto. Verifica se todos entenderam como será o trabalho e avalia quanto tempo o grupo terá, em média, para discutir cada indicador com seu conjunto de perguntas. O coordenador é responsável por buscar a solução das dúvidas do grupo.

2. O coordenador apresenta o relator ao grupo e explica qual será sua atribuição: relatar a discussão, cuidar da elaboração do quadro-síntese e expor o resultado da discussão na plenária.

3. O coordenador informa que basta estar atento para ouvir e participar da discussão.

4. Inicia-se pela leitura do texto que introduz a dimensão; em seguida, lê-se um indicador e as perguntas que o acompanham.

5. Feita essa leitura, o grupo discute e responde à primeira pergunta e atribui uma cor a ela. E depois, a segunda, e assim por diante, até terminar todas as perguntas relativas àquele indicador.

6. Após terminar de avaliar e atribuir cores a todas as perguntas do primeiro indicador, o grupo faz uma discussão e atribui uma cor ao primeiro indicador.

7. O grupo passa então a tratar do segundo indicador, do mesmo modo que fez com o primeiro.

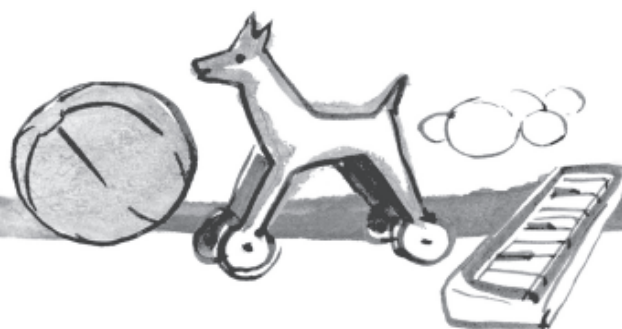
8. Quando todas as perguntas e indicadores tiverem recebido suas cores, o grupo terá terminado sua primeira tarefa e poderá ir para a plenária.

Para se definir a cor de um indicador, é preciso discutir no grupo. Se houver muitas perguntas que receberam a cor amarela, o mais correto será atribuir a cor amarela ou vermelha ao indicador que envolve aquelas perguntas. Se houver muitas perguntas coloridas de vermelho, atribuir a cor vermelha. Se a maioria for verde, então o indicador também pode receber a cor verde. Mas o grupo pode achar que uma pergunta que recebeu vermelho trata de um assunto tão importante que o melhor seria deixar o indicador com a cor vermelha. Ou seja, trata-se de uma ponderação que o grupo deve fazer.

Estimativa do tempo necessário para avaliação e elaboração do plano de ação

1. Apresentação da proposta para a comunidade com explicações sobre a forma de trabalho com os indicadores e divisão dos grupos. Tempo previsto: entre 30 minutos e 1 hora.
2. Discussão das dimensões nos grupos. Tempo previsto: de 1 hora e meia a 2 horas.
3. Plenária - encontro de todos os grupos de trabalho para apresentação das discussões, identificação de conflitos e consensos quanto às cores atribuídas e suas razões. Tempo previsto: de 1 hora e meia a 2 horas.
4. Definição dos problemas prioritários na plenária. Tempo previsto: de 30 minutos a 1 hora.
5. Total de horas utilizadas para a discussão: de 4 a 5 horas aproximadamente.
6. Elaboração do plano de ação (aconselhamos que seja feito em outro dia): 3 a 4 horas.

As instituições com mais de um turno podem propor uma discussão por turno, facilitando a participação de mais pessoas. Ou seja, cada turno faz sua avaliação e elabora seu plano de ação. Neste caso, pode ser necessário um momento para que sejam verificadas ações comuns em todos os planos de ações.



Avaliação sincera ajuda a resolver problemas

É importante lembrar que os indicadores que receberam a cor vermelha ou amarela sinalizam prioridades de ação. Assim, é fundamental que a avaliação seja fiel. Se algo é vermelho e o grupo diz que é verde, não ajuda, apenas dificulta que a ação coletiva ocorra para mudar aquela situação. Com isso, toda a comunidade sai perdendo, principalmente as crianças.

Lidando com os conflitos

Durante os trabalhos em grupo, todos devem participar das discussões e das atribuições de cores, evitando imposições de determinada visão sobre o assunto tratado. É necessário ouvir e respeitar o que o outro tem a dizer, aproveitando o momento para o diálogo. O processo de escolha das cores deve ser negociado entre todos. Caso não haja consenso entre os participantes, o grupo pode optar pela mistura de cores ou pelo uso de uma cor diferente para registrar a divergência de opinião, levando-a para a plenária. Conflitos de opinião existem em toda sociedade. É importante reconhecê-los e lidar com eles de forma madura, negociada e democrática.

A participação de pessoas com deficiência

É preciso verificar se na instituição de educação infantil há pessoas que necessitam de recursos de acessibilidade, tais como: o texto em formato digital, em Braille ou em caracteres ampliados, entre outros. No caso de pessoas com baixa visão, que têm dificuldades de identificar as cores, uma solução é substituir essas cores por três diferentes formas: quadrado, triângulo e círculo, ampliados. A instituição de educação infantil deve procurar os serviços de educação especial, que realizam o atendimento educacional especializado, para solicitar as adequações necessárias. As salas de recursos multifuncionais ou os centros especializados são os lugares apropriados para esse fim.

Governabilidade

Sabemos que a busca pela qualidade da instituição de educação infantil não é uma responsabilidade exclusiva da instituição e da comunidade. Os órgãos governamentais – municipal, estadual e federal – têm papel fundamental na melhoria da educação no país. Por isso, recomendamos que, no fim das discussões, os grupos identifiquem, entre os indicadores que receberam as cores vermelha e amarela, os problemas que devem ser encaminhados à Secretaria de Educação e ao Conselho Municipal de Educação. O encarte preenchido pode ser usado para apoiar a apresentação dos resultados da avaliação.

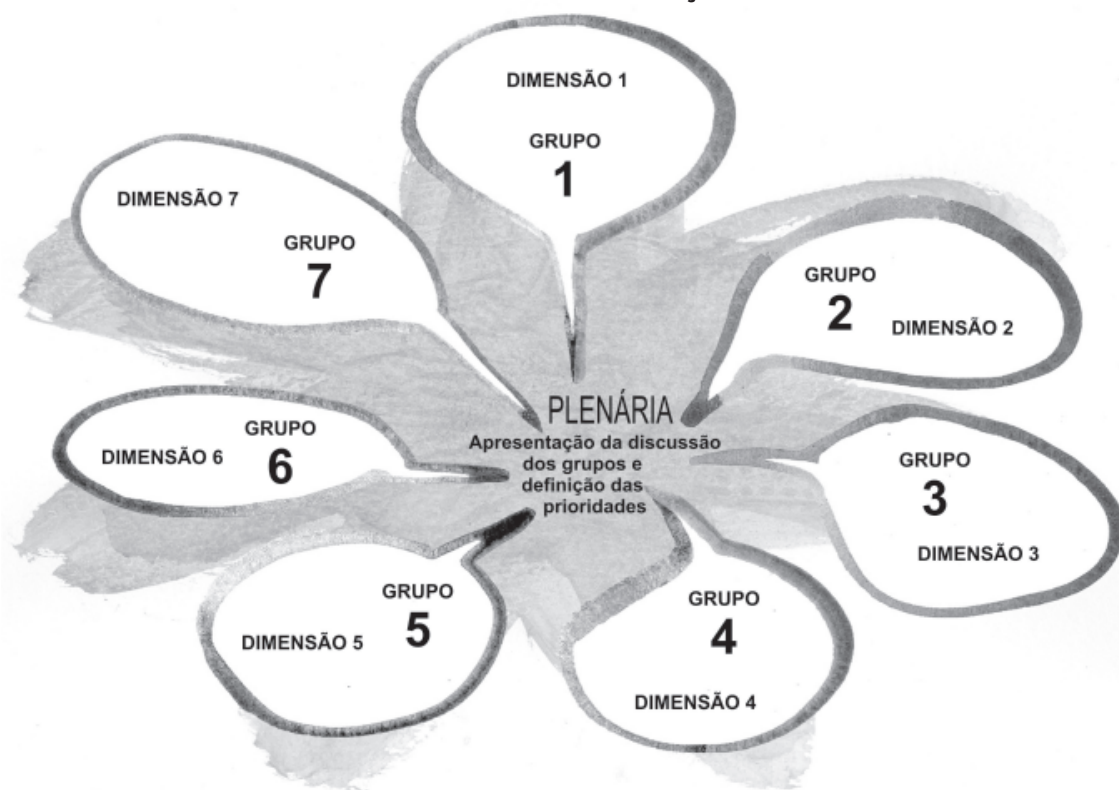
Sobre o funcionamento da plenária

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve deixar um quadro-síntese das cores atribuídas aos indicadores e dimensões exposto num local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar. A exposição dos relatores à plenária deve girar em torno de dois pontos:

- Apresentação resumida da discussão do grupo;
- Relato das justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores (mostrando os problemas e também o que, na avaliação da comunidade, está indo bem).

Após a apresentação de todos os grupos, o esclarecimento de dúvidas na plenária e terem chegado a um retrato comum da qualidade da educação infantil na instituição, sugerimos um debate para a definição das prioridades. Essas prioridades deverão ser a base para a produção conjunta de um plano de ação. Com o objetivo de elaborar esse plano, sugerimos o agendamento de outra data, para que o processo não seja cansativo. Pode-se também tirar uma comissão representativa de todos os segmentos da equipe e da comunidade (incluindo familiares), que se reunirá em outro momento com o objetivo de elaborar o plano de ação.

Processo de Avaliação



O planejamento nos ajuda a definir e organizar as atividades que colocaremos em prática para alcançar nossos objetivos; a decidir quem serão as pessoas responsáveis por essas atividades; e a prever o tempo necessário para a execução.

O primeiro passo é saber o que queremos alcançar. Em seguida, precisamos identificar o que faremos para alcançar os objetivos e de quais recursos (financeiros, humanos, materiais, entre outros) precisamos para colocar nosso plano em ação. No caso deste trabalho, o principal objetivo é construir um atendimento de qualidade.

Uma vez definidas as ações e estabelecidos os prazos e os responsáveis pelas atividades, é importante indicar se as ações são de curto prazo (até o fim do ano), médio prazo (a serem realizadas no ano seguinte) ou longo prazo (a serem realizadas no ano subsequente).

Modelo de Plano de Ação

Dimensão	Indicador	Problemas	Ações	Responsáveis	Prazo

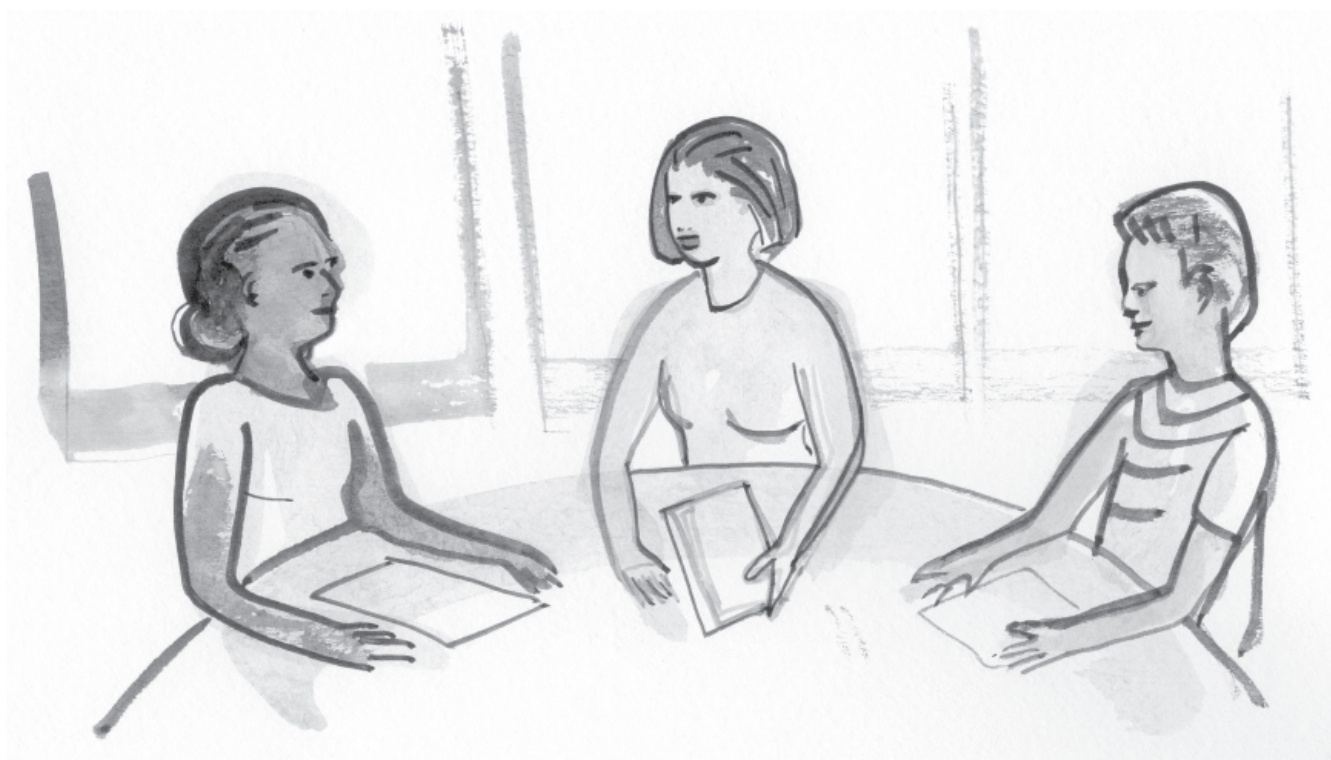
Difícilmente um planejamento termina do mesmo jeito que começa. Há coisas que acontecem como o previsto e outras que nem tanto. Isso não quer dizer que o planejamento não deu certo, mas, sim, que ele exige acompanhamento e avaliação. É preciso estar atento, corrigindo o que está dando errado e observando o que muda para melhor. Uma comissão representativa pode ficar com a responsabilidade de monitorar a realização do plano de ação. Reuniões periódicas ajudam a verificar se as ações estão acontecendo como foram planejadas e no tempo determinado anteriormente e também a replanejar ações que não estão ocorrendo ou não estão dando certo.

Para avaliar se as ações planejadas estão solucionando os problemas detectados nas dimensões discutidas, pode-se recorrer ao uso deste instrumental a cada um ou dois anos, por exemplo. Se as cores que a comunidade atribuiu aos indicadores estiverem passando do vermelho para o amarelo ou do amarelo para o verde, é sinal de que o plano de ação está surtindo efeito.

Sugerimos que um painel com as cores definidas na plenária seja exposto, em local visível, na instituição de educação infantil. O encarte desta publicação (págs. 31/34) pode ser colocado no mural da instituição de educação infantil e/ou distribuído à comunidade e equipe. Assim, toda a comunidade acompanhará a mudança dos sinais de qualidade da instituição à medida que o plano de ação for sendo executado.

Como foi dito, adequações podem ser realizadas para garantir que as discussões sejam feitas em um tempo mais longo. Por exemplo: a instituição pode optar e ter condições de realizar reuniões a cada dois meses, discutindo uma dimensão em cada encontro, para que todos discutam todas as dimensões.

De qualquer modo, recomendamos que este instrumento seja utilizado a cada um ou dois anos, pois tão importante quanto a avaliação da qualidade da instituição de educação infantil pela comunidade é o processo de acompanhamento dos resultados, dos limites e das dificuldades encontradas na implementação do plano de ação. É importante que o uso dos indicadores seja visto como um processo pelo qual a instituição de educação infantil passa, e não como um evento que só ocorre nos dias de avaliação e planejamento. Para tanto, é importante que sejam definidos os responsáveis por esse acompanhamento.





Dimensões e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil





INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estas páginas permitem a divulgação dos resultados da autoavaliação.

Podem ainda ajudar o relator na produção do quadro-síntese.

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

1

Indicadores

- ☐ 1.1. Proposta pedagógica consolidada
- ☐ 1.2. Planejamento, acompanhamento e avaliação
- ☐ 1.3. Registro da prática educativa

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS

2

Indicadores

- ☐ 2.1. Crianças construindo sua autonomia
- ☐ 2.2. Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social
- ☐ 2.3. Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo
- ☐ 2.4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais
- ☐ 2.5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita
- ☐ 2.6. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO INTERAÇÕES

3

Indicadores

- ☐ 3.1. Respeito à dignidade das crianças
- ☐ 3.2. Respeito ao ritmo das crianças
- ☐ 3.3. Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças
- ☐ 3.4. Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças
- ☐ 3.5. Interação entre crianças e crianças

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE

4

Indicadores

- ☐ 4.1. Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças
- ☐ 4.2. Limpeza, salubridade e conforto
- ☐ 4.3. Segurança

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO ESPAÇOS, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS

5

Indicadores

- ☐ 5.1. Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças
- ☐ 5.2. Materiais variados e acessíveis às crianças
- ☐ 5.3. Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS PROFESSORAS E DEMAIS PROFISSIONAIS

6

Indicadores

- ☐ 6.1. Formação inicial das professoras
- ☐ 6.2. Formação continuada
- ☐ 6.3. Condições de trabalho adequadas

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS E PARTICIPAÇÃO
NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

7

Indicadores

- ☐ 7.1. Respeito e acolhimento
- ☐ 7.2. Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças
- ☐ 7.3. Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças

Explique a cor atribuída aos Indicadores:

Instituição de Educação Infantil _____

Cidade _____ UF _____

Data _____

DIMENSÃO
PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A creche, a pré-escola e os centros de educação infantil são instituições educativas destinadas a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. São espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Para orientar as atividades desenvolvidas, a equipe da instituição de educação infantil deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento, discutida e elaborada por todos, a partir do conhecimento da realidade daquela comunidade, mencionando os objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los.

A proposta pedagógica não deve ser apenas um documento que se guarda na prateleira. Ao contrário, deve ser um instrumento de trabalho, periodicamente revisto, com base nas experiências vividas na instituição, nas avaliações do trabalho desenvolvido e nos novos desafios que surgem. Para isso, é muito importante que as diversas atividades desenvolvidas com as crianças sejam registradas e documentadas, de forma a permitir troca de informações dentro da equipe, acompanhamento dos progressos realizados pelas crianças e comunicação com as famílias.

Para elaborar a proposta pedagógica, a equipe de uma instituição de educação infantil deve se atualizar sobre as orientações legais vigentes e sobre os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil. Livros, revistas, materiais acessíveis pela internet, entre outros recursos, são importantes subsídios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico, a formação em serviço e o relacionamento com as famílias.

☐ **INDICADOR 1.1. Proposta pedagógica consolidada** (Saiba Mais 1)

- ☐ 1.1.1. A instituição tem uma proposta pedagógica em forma de documento, conhecida por todos?

- ☐ 1.1.2. A proposta pedagógica foi elaborada e é periodicamente atualizada com a participação das professoras, demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças?
- ☐ 1.1.3. A proposta pedagógica estabelece diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação entre brancos, negros e indígenas, homens e mulheres e pessoas com deficiências?
- ☐ **INDICADOR 1.2. Planejamento, acompanhamento e avaliação** (Saiba Mais 2)
 - ☐ 1.2.1. As professoras planejam e avaliam as atividades, selecionam materiais e organizam os ambientes periodicamente?
 - ☐ 1.2.2. As professoras organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas?
 - ☐ 1.2.3. As professoras auxiliam as crianças na transição de uma atividade a outra de modo que isso se dê de forma tranquila?
 - ☐ 1.2.4. A equipe da instituição conta com apoio da Secretaria Municipal de Educação para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição?
 - ☐ 1.2.5. Na prática de planejamento e avaliação, criam-se condições para que as crianças também possam manifestar suas opiniões?
- ☐ **INDICADOR 1.3. Registro da prática educativa**
 - ☐ 1.3.1. Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo?
 - ☐ 1.3.2. A instituição possui documentação organizada sobre as crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL



2

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS

Para mais informações, ver *Saiba Mais 3*

O educador italiano Loris Malaguzzi escreveu uma poesia sobre “As cem linguagens da criança”. Nela, ele nos fala das cem maneiras diferentes de a criança pensar, sentir, falar, inventar, sonhar... Mas, diz a poesia, os adultos roubam noventa e nove dessas cem linguagens das crianças. Na avaliação de uma instituição de educação infantil, devemos perguntar: o trabalho educativo procura desenvolver e ampliar as diversas formas de a criança conhecer o mundo e se expressar? As rotinas e as práticas adotadas favorecem essa multiplicidade ou, ao contrário, como sugere o poeta, roubam a possibilidade de a criança desenvolver todas as suas potencialidades?

Em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação. Assim acontece quando o bebê aprende a reconhecer rostos e vozes de pessoas próximas, quando a criança pequena começa a engatinhar e explorar o ambiente, quando dá os primeiros passos, quando desenvolve a fala e amplia seu vocabulário, quando aprende novas brincadeiras, quando consegue se alimentar sozinha, quando observa imagens de um livro infantil, quando escuta histórias, quando se olha no espelho, e assim por diante.

A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

☐ **INDICADOR 2.1. Crianças construindo sua autonomia**

- ☐ 2.1.1. As professoras apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário, etc.)?
- ☐ 2.1.2. As professoras incentivam as crianças a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais?
- ☐ 2.1.3. As professoras, na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência?

☐ **INDICADOR 2.2. Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social**

- ☐ 2.2.1. As professoras cotidianamente destinam momentos, organizam o espaço e disponibilizam materiais para que as crianças engatinhem, rolem, corram, sentem-se, subam obstáculos, pulem, empurrem, agarrem objetos de diferentes formas e espessuras e assim vivenciem desafios corporais?
- ☐ 2.2.2. As professoras possibilitam contato e brincadeiras das crianças com animais e com elementos da natureza como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?
- ☐ 2.2.3. A instituição leva as crianças a conhecer e a explorar, de forma planejada, os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade?
- ☐ 2.2.4. As professoras realizam atividades com as crianças nas quais os saberes das famílias são considerados e valorizados?
- ☐ 2.2.5. As professoras criam oportunidades para que o contato das crianças com a quantificação e a classificação das coisas e dos seres vivos seja feito por meio de jogos, histórias, situações concretas e significativas?

☐ **INDICADOR 2.3. Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo**

☐ 2.3.1. As professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo?

☐ 2.3.2. As professoras atendem de imediato as crianças em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento?

☐ *Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas*
2.3.3. A instituição considera o ritmo da criança na retirada das fraldas e no aprendizado do controle do xixi e do cocô?

☐ **INDICADOR 2.4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais**

☐ 2.4.1. As professoras propõem às crianças brincadeiras com sons, ritmos e melodias com a voz e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros?

☐ 2.4.2. As professoras possibilitam que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?

☐ 2.4.3. As professoras incentivam as crianças a produzir pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária?

☐ 2.4.4. As professoras realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas (Saiba Mais 4)?

☐ 2.4.5. As professoras organizam espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta?

☐ 2.4.6. As professoras promovem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?

☐ **INDICADOR 2.5. Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita**

- ☐ 2.5.1. As professoras leem livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças?
- ☐ 2.5.2. As professoras contam histórias, diariamente, para as crianças?
- ☐ 2.5.3. As professoras incentivam as crianças a manusear livros, revistas e outros textos?
- ☐ 2.5.4. As professoras criam oportunidades prazerosas para o contato das crianças com a palavra escrita?
- ☐ 2.5.5. As crianças são incentivadas a “produzir textos” mesmo sem saber ler e escrever?

Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas

- ☐ 2.5.6. As professoras e demais profissionais adotam a prática de conversar com os bebês e crianças pequenas mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários?

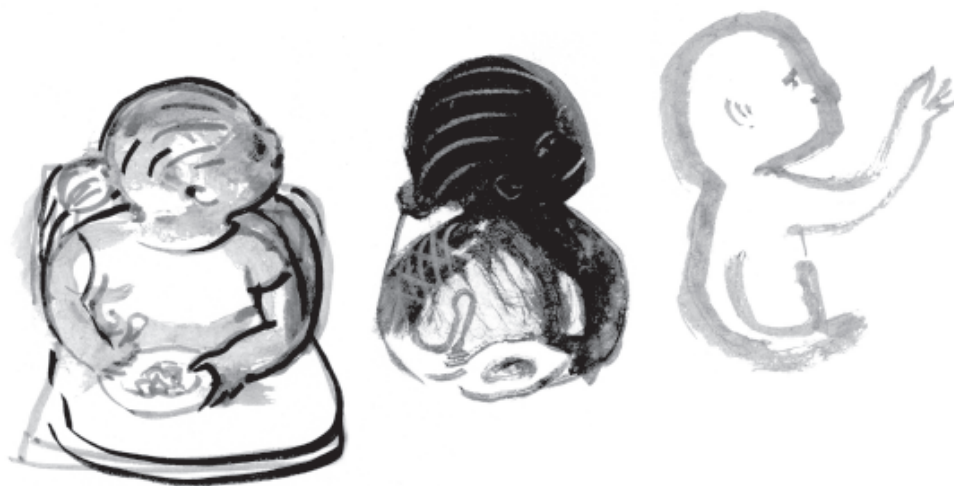
Questão que se refere apenas a crianças de 4 até 6 anos

- ☐ 2.5.7. As professoras incentivam as crianças maiores, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias e a narrar situações?

☐ **INDICADOR 2.6. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação**

- ☐ 2.6.1. A instituição disponibiliza materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móveis, fotografias - inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) que contemplam meninos e meninas, brancos, negros e indígenas e pessoas com deficiências?
- ☐ 2.6.2. A instituição combate o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, sejam eles empregados por adultos ou crianças?
- ☐ 2.6.3. As professoras utilizam situações cotidianas organizadas e inesperadas para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (organizar brinquedos, guardar objetos, ajudar o colega a superar alguma dificuldade, compartilhar brinquedos, etc.) ?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS



DIMENSÃO INTERAÇÕES

Para mais informações, ver *Saiba Mais 3*

3

A instituição de educação infantil é habitada por um grupo de adultos e por um grupo de crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Sendo uma instituição educacional, essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam sua proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. Por isso, não podemos esperar que as crianças desenvolvam essas atitudes se os adultos não as demonstram em sua forma de atuar na instituição, com as crianças, os colegas e as famílias.

As interações entre crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram. Os adultos não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando se deparam com expressões de racismo, de preconceito, agressões físicas e verbais entre crianças. Por outro lado, as relações de cooperação e amizade infantil devem ser incentivadas e valorizadas.

Muitas vezes, rotinas herdadas do passado, adotadas de forma rígida, representam um desrespeito ao direito e à dignidade das crianças. É preciso que os adultos estejam atentos para modificar aquelas práticas que tolhem as oportunidades de desenvolvimento infantil. Favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras deve ser uma meta prioritária de toda instituição educacional.



INDICADOR 3.1. Respeito à dignidade das crianças



3.1.1. A instituição combate e intervém imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitam a integridade das crianças (castigos, beliscões, tapas, prática de colocá-las no cantinho para “pensar”, gritos, comentários que humilham as crianças, xingamentos ou manifestações de raiva devido a cocô e xixi, etc.) ?



3.1.2. Quando há conflitos entre as crianças ou situações em que uma criança faz uso de apelidos ou brincadeiras que humilham outra criança, as professoras e demais profissionais intervêm?

☐ **INDICADOR 3.2. Respeito ao ritmo das crianças**

☐ 3.2.1. As professoras organizam as atividades de modo que crianças não sejam forçadas a longos períodos de espera?

☐ 3.2.2. As crianças podem dormir ou repousar, ir ao banheiro ou beber água quando necessitam?

☐ *Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas*

☐ 3.2.3. Ao longo do dia, as professoras realizam atividades com os bebês e crianças pequenas em diferentes lugares e ambientes?

☐ **INDICADOR 3.3. Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças**

☐ 3.3.1. As professoras e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes?

☐ 3.3.2. A instituição observa e atende aos interesses e necessidades das crianças que são recém-chegadas, estão mudando de grupo ou se desligando da instituição?

☐ 3.3.3. As professoras ajudam as crianças a manifestar os seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção, etc.) e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?

☐ 3.3.4. As crianças com deficiência recebem atendimento educacional especializado – AEE quando necessitam?

☐ *Questões que se referem apenas a bebês e crianças pequenas*

☐ 3.3.5. As professoras e demais profissionais carregam os bebês e crianças pequenas no colo ao longo do dia, propiciando interação, acolhimento e afetividade?

☐ 3.3.6. As professoras observam como os bebês e as crianças pequenas se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e verbalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano?

☐ **INDICADOR 3.4. Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças**

- ☐ 3.4.1. As professoras e demais profissionais acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças incorporando-as como parte da programação sempre que possível?
- ☐ 3.4.2. As professoras reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas?
- ☐ 3.4.3. As produções infantis estão expostas nas salas de atividades e ambientes da instituição?
- ☐ 3.4.4. As professoras organizam junto com as crianças exposições abertas aos familiares e à comunidade?

☐ **INDICADOR 3.5. Interação entre crianças e crianças**

- ☐ 3.5.1. As professoras organizam diariamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre as crianças da mesma faixa etária?
- ☐ 3.5.2. As professoras organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que promovem oportunidades de interação entre crianças de faixas etárias diferentes?
- ☐ 3.5.3. As professoras organizam espaços, brincadeiras e materiais acessíveis de modo a favorecer a interação entre as crianças com deficiência e as demais crianças?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO INTERAÇÕES

4

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

DIMENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE

Para mais informações, ver *Saiba Mais 3*

A atenção à saúde das crianças é um aspecto muito importante do trabalho em instituições de educação infantil. As práticas cotidianas precisam assegurar a prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condições para um bom desenvolvimento infantil nessa faixa etária até seis anos de idade.

A responsabilidade da instituição de educação infantil nesses aspectos é muito grande. É desejável que a equipe conte com uma competente orientação sobre as condutas adequadas para cada grupo de idade. E que tenha também um bom contato com os serviços de saúde mais próximos, além de manter abertos os canais de comunicação com as famílias para melhor atuar em relação a problemas de saúde que possam ocorrer com as crianças e para se informar sobre as necessidades individuais que elas apresentam.

☐ **INDICADOR 4.1. Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças**

- ☐ 4.1.1. A instituição dispõe de um cardápio nutricional variado e rico que atenda às necessidades das crianças, inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais?

Questões que se referem apenas a bebês e crianças pequenas

- ☐ 4.1.2. As professoras seguem um programa da instituição para a retirada da mamadeira e a introdução de alimentos sólidos (frutas, verduras, etc.)?

- ☐ 4.1.3. A instituição possibilita o acesso ao leite materno (Saiba Mais 5)?

☐ **INDICADOR 4.2. Limpeza, salubridade e conforto**

- ☐ 4.2.1. As salas de atividades e demais ambientes internos e externos são agradáveis, limpos, ventilados e tranquilos, com acústica que permite uma boa comunicação?
- ☐ 4.2.2. O lixo é retirado diariamente dos ambientes internos e externos?

- ☐ 4.2.3. São tomados os cuidados necessários com a limpeza e com a higiene nos momentos de troca de fraldas e uso dos sanitários (lixeiras com pedal e tampa, retirada das fraldas sujas do ambiente imediatamente após as trocas, higiene das mãos)?

☐ **INDICADOR 4.3. Segurança**

- ☐ 4.3.1. As tomadas elétricas estão colocadas no alto das paredes e possuem tampas protetoras seguras?
- ☐ 4.3.2. O botijão de gás atende às especificações de segurança e fica em ambiente externo protegido?
- ☐ 4.3.3. Produtos de limpeza, medicamentos e substâncias tóxicas são devidamente acondicionados e mantidos fora do alcance das crianças?
- ☐ 4.3.4. A instituição protege todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação segura das crianças e evitar acidentes?
- ☐ 4.3.5. A instituição tem procedimentos, preestabelecidos e conhecidos por todos, que devem ser tomados em caso de acidentes?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE

5

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

DIMENSÃO **ESPAÇOS, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS**

Para mais informações, ver *Saiba Mais* 6

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho de bebês e de crianças pequenas: é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil. Os aspectos de segurança e higiene são muito importantes, mas a preocupação com eles não deve impedir as explorações e iniciativas infantis.

Os bebês e crianças pequenas precisam ter espaços adequados para se mover, brincar no chão, engatinhar, ensaiar os primeiros passos e explorar o ambiente. Brinquedos adequados à sua idade devem estar ao seu alcance sempre que estão acordados. Necessitam também contar com estímulos visuais de cores e formas variadas, renovados periodicamente.

Para propor atividades interessantes e diversificadas às crianças, as professoras precisam ter à disposição materiais, brinquedos e livros infantis em quantidade suficiente. É preciso atentar não só para a existência desses materiais na instituição, mas principalmente para o fato de eles estarem acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades diárias. Além disso, a forma de apresentá-los às crianças, como são guardados e conservados, se podem ser substituídos quando danificados, são aspectos relevantes para demonstrar a qualidade do trabalho de cuidar e educar desenvolvido na instituição.

Os espaços devem também proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis. Desenhos, fotos, objetos em três dimensões, materiais escritos e imagens de manifestações da expressão infantil estimulam as trocas e novas iniciativas, demonstram resultados do trabalho realizado e constituem um acervo precioso da instituição.

☐ **INDICADOR 5.1. Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças**

- ☐ 5.1.1. Há espaço organizado para a leitura, como biblioteca ou cantinho de leitura, equipado com estantes, livros, revistas e outros materiais acessíveis às crianças e em quantidade suficiente?
- ☐ 5.1.2. As janelas ficam numa altura que permita às crianças a visão do espaço externo?
- ☐ 5.1.3. Os espaços e equipamentos são acessíveis para acolher as crianças com deficiência, de acordo com o Decreto-Lei nº 5.296/2004 (Saiba Mais 7)?
- ☐ 5.1.4. Há bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros em número suficiente e acessíveis às crianças?
- ☐ 5.1.5. A instituição disponibiliza nas salas espelhos seguros e na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente?
- ☐ 5.1.6. Há mobiliários e equipamentos acessíveis para crianças com deficiência?

Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas

- ☐ 5.1.7. A instituição prevê móveis firmes para que os bebês e crianças pequenas possam se apoiar ao tentar ficar de pé sozinhos?

☐ **INDICADOR 5.2. Materiais variados e acessíveis às crianças**

- ☐ 5.2.1. Há diversos tipos de livros e outros materiais de leitura em quantidade suficiente?
- ☐ 5.2.2. Há brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos (de faz de conta, para o espaço externo, materiais não estruturados, de encaixe, de abrir/fechar, de andar, de empurrar, etc.)?
- ☐ 5.2.3. Há instrumentos musicais em quantidade suficiente?
- ☐ 5.2.4. Há na instituição, ao longo de todo o ano e em quantidade suficiente, materiais pedagógicos diversos para desenhar, pintar, modelar, construir objetos tridimensionais (barro, argila, massinha), escrever, experimentar?

- ☐ 5.2.5. Há material individual de higiene, de qualidade e em quantidade suficiente, guardado em locais adequados (sabonetes, fraldas, escovas de dentes e outros itens)?
- ☐ 5.2.6. Há brinquedos, móveis, livros, materiais pedagógicos e audiovisuais que incentivam o conhecimento e o respeito às diferenças entre brancos, negros, indígenas e pessoas com deficiência?
- ☐ 5.2.7. Há livros e outros materiais de leitura, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência?

Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas

- ☐ 5.2.8. Há objetos e brinquedos de diferentes materiais em quantidade suficiente e adequados às necessidades dos bebês e crianças pequenas (explorar texturas, sons, formas e pesos, morder, puxar, por e retirar, empilhar, abrir e fechar, ligar e desligar, encaixar, empurrar, etc.)?

☐ **INDICADOR 5.3. Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos**

- ☐ 5.3.1. Há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços das crianças (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento)?
- ☐ 5.3.2. Há banheiro de uso exclusivo dos profissionais, com chuveiro, pia e vaso sanitário?
- ☐ 5.3.3. Há espaços especialmente planejados para recepção e acolhimento dos familiares?

Questão que se refere apenas a bebês e crianças pequenas

- ☐ 5.3.4. Há fraldário/mesa/bancada na altura adequada ao adulto para troca de fraldas dos bebês e crianças pequenas, com segurança?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO ESPAÇOS, MATERIAIS E MOBILIÁRIOS



6

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

DIMENSÃO **FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS** **PROFESSORAS E DEMAIS PROFISSIONAIS**

Para mais informações, ver *Saiba Mais 8*

Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças. Professoras bem formadas, com salários dignos, que contam com o apoio da direção, da coordenação pedagógica e dos demais profissionais – trabalhando em equipe, refletindo e procurando aprimorar constantemente suas práticas – são fundamentais na construção de instituições de educação infantil de qualidade.

Esse trabalho, que carrega consigo tanta responsabilidade, precisa ser valorizado na instituição e na comunidade. Na instituição é preciso que as condições de trabalho sejam compatíveis com as múltiplas tarefas envolvidas no cuidado e na educação das crianças até seis anos de idade. Na comunidade, é desejável que se estabeleçam canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelas professoras e demais profissionais na instituição.

Por sua vez, na relação com as famílias, da mesma forma que na atuação com as crianças e colegas, as professoras e todos que trabalham na instituição de educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam.

☐ **INDICADOR 6.1. Formação inicial das professoras**

- ☐ 6.1.1. As professoras têm, no mínimo, a habilitação em nível médio na modalidade Normal?
- ☐ 6.1.2. As professoras são formadas em Pedagogia?

☐ **INDICADOR 6.2. Formação continuada**

- ☐ 6.2.1. A instituição possui um programa de formação continuada que possibilita que as professoras planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas?
- ☐ 6.2.2. A formação continuada atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância e sobre as práticas de educação infantil?
- ☐ 6.2.3. As professoras são orientadas e apoiadas na inclusão de crianças com deficiência?
- ☐ 6.2.4. Os momentos formativos estão incluídos na jornada de trabalho remunerada dos profissionais?
- ☐ 6.2.5. A formação continuada promove conhecimento e discussão sobre as diferenças humanas?
- ☐ 6.2.6. As professoras conhecem os livros acessíveis para crianças com deficiência?

☐ **INDICADOR 6.3. Condições de trabalho adequadas**

- ☐ 6.3.1. Há no mínimo uma professora para cada agrupamento de:
 - 6 a 8 crianças até 2 anos (Saiba Mais 9)?
 - 15 crianças até 3 anos?
 - 20 crianças de 4 até 6 anos?
- ☐ 6.3.2. As professoras são remuneradas, no mínimo, de acordo com o piso salarial nacional do magistério (Saiba Mais 10)?
- ☐ 6.3.3. A instituição conhece e implementa procedimentos que visam prevenir problemas de saúde das professoras e demais profissionais?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS PROFESSORAS E DEMAIS PROFISSIONAIS



DIMENSÃO
COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS
E PARTICIPAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

A presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças, somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos.

A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de “cuidar e educar”.

Os responsáveis por garantir os direitos das crianças não são somente a instituição de educação infantil e a família, razão pela qual é muito importante que as instituições de educação infantil participem da chamada Rede de Proteção aos Direitos das Crianças. Trata-se de se articular aos demais serviços públicos, de saúde, de defesa dos direitos, etc., com a finalidade de contribuir para que a sociedade brasileira consiga fazer com que todas as crianças sejam, de fato, sujeitos de direitos, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

☐ **INDICADOR 7.1. Respeito e acolhimento**

- ☐ 7.1.1. Os familiares sentem-se bem recebidos, acolhidos e tratados com respeito na instituição, inclusive em seu contato inicial?
- ☐ 7.1.2. As professoras e demais profissionais sentem-se respeitadas/os pelos familiares?

- ☐ 7.1.3. Reuniões e entrevistas com os familiares são realizadas em horários adequados à participação das famílias?
- ☐ 7.1.4. O horário de funcionamento e o calendário da instituição atendem às necessidades das famílias?
- ☐ 7.1.5. As professoras e demais profissionais conhecem os familiares das crianças (seus nomes, onde trabalham, sua religião, onde moram, se as criança têm irmãos)?
- ☐ 7.1.6. Há critérios para matrícula das crianças, amplamente discutidos com a comunidade?
- ☐ 7.1.7. Os familiares das crianças com deficiência são bem acolhidos e conhecem o direito de seus filhos à educação?
- ☐ **INDICADOR 7.2. Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças**
 - ☐ 7.2.1. Há reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamentos, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças?
 - ☐ 7.2.2. Os familiares recebem relatórios sobre as aprendizagens, vivências e produções das crianças, pelo menos duas vezes ao ano?
 - ☐ 7.2.3. Familiares de crianças novatas são auxiliados e encorajados a ficar na instituição até que as mesmas se sintam seguras?
 - ☐ 7.2.4. Em caso de atendimento à população do campo e ribeirinha, quilombolas, indígenas, a instituição respeita a identidade dessas populações, seus saberes e suas necessidades específicas?
- ☐ **INDICADOR 7.3. Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças**
 - ☐ 7.3.1. A instituição acompanha a frequência das crianças e investiga as razões das faltas?

- ☐ 7.3.2. A instituição encaminha ao Conselho Tutelar os casos de crianças com sinais e negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil?
- ☐ 7.3.3. A instituição comunica os casos de doenças infecciosas às famílias e ao Sistema de Saúde?
- ☐ 7.3.4. A instituição encaminha para a sala de recursos multifuncionais as crianças com deficiência que necessitam de atendimento educacional especializado?
- ☐ 7.3.5. A Secretaria Municipal de Educação informa as instituições de educação infantil sobre os serviços de educação especial existentes (Saiba Mais 11)?

Explique a cor atribuída aos Indicadores da DIMENSÃO COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS E PARTICIPAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL



Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

SAIBA MAIS

SAIBA MAIS 1 – Alguns documentos podem contribuir trazendo boas reflexões para o momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico. **Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, documento elaborado pelo MEC, contém referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, que promovem a igualdade de oportunidades educacionais e levam em conta diferenças, diversidades e desigualdades do contexto socioeconômico e cultural brasileiro. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2006.

A Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação é um documento que tem por finalidade contribuir para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças até seis anos. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é uma publicação que foi desenvolvida com o objetivo de servir como um guia de reflexão para os profissionais que atuam diretamente com crianças até 6 anos, respeitando estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Ele é fruto de um amplo debate nacional, do qual participaram professores e diversos especialistas que contribuíram com conhecimentos provenientes tanto da vasta e longa experiência prática de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativa de outros. O Referencial é composto por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de práticas educativas, além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e de seus familiares nas diferentes regiões do país. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

A Consulta sobre Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito buscou averiguar as percepções sobre educação infantil de professoras/es, mães e pais usuários, mães e pais não usuários, líderes da comunidade e crianças

que estavam frequentando as creches e pré-escolas em todo o país. O objetivo da publicação é contribuir para uma reflexão sobre esse tema no âmbito das creches, das pré-escolas e dos centros de educação infantil, dos bairros onde estão inseridos e dos grupos que atuam por uma melhor educação para a criança pequena. Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Mieib; Save the Children. **Consulta sobre Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

Os três primeiros documentos acima podem ser acessados no seguinte endereço eletrônico: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica. A **Consulta sobre Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito** pode ser localizada no site do MIEIB: <http://www.mieib.org.br>, clicando em Biblioteca.

SAIBA MAIS 2 – Avaliação deve ser entendida como um meio para aperfeiçoamento de práticas e promoção de qualidade no trabalho com as crianças, mediante a consecução dos propósitos educativos previamente delineados pela equipe. Avaliação pressupõe compromisso com o que foi planejado e executado pelos adultos e pelas crianças envolvidas no processo educativo e, por isso, deve pautar-se por reflexões partilhadas por todos no âmbito da instituição, com base em documentação pedagógica rigorosa, resultante de observação e registros cuidadosos das realizações práticas. É fundamental ressaltar que, em conformidade com a LDBEN 9394/96, a avaliação na educação infantil não tem a finalidade de promoção ou retenção da criança.

SAIBA MAIS 3 – Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças é uma publicação que traz especificações relativas à organização e ao funcionamento interno das creches; fala de práticas concretas a serem adotadas no trabalho com as crianças, tendo em vista um atendimento de qualidade. BRASIL, MEC, SEB. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças** - 2ª edição. Brasília: MEC/SEB/DCOCEB/COEDI, 2009.

SAIBA MAIS 4 – Parlendas são rimas de ritmo fácil, declamadas em forma de texto; uma arrumação de palavras sem acompanhamento de melodia, mas rimada, obedecendo a um ritmo que a própria metrificação lhe empresta. É também chamada de trava-línguas quando é repetida de forma rápida, várias vezes seguidas, provocando um problema de dicção ou paralisia da língua, que diverte os ouvintes. Definição extraída do **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio**, versão 5.0, publicado em 2004.

SAIBA MAIS 5 – A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que todos os bebês recebam exclusivamente leite materno durante os primeiros seis meses de vida.

SAIBA MAIS 6 – O MEC elaborou os **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**, material que apresenta estudos e parâmetros nacionais relacionados à qualidade dos ambientes das Instituições de Educação Infantil, para que se tornem promotores de aventuras, descobertas, desafios, aprendizagem, facilitando as interações. Esse material pode ser adquirido no seguinte endereço eletrônico:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

SAIBA MAIS 7 – O Decreto-Lei nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, também conhecido como Lei de Acessibilidade, regulamenta o atendimento às necessidades específicas de pessoas com deficiência no que concerne a projetos de natureza arquitetônica e urbanística, de comunicação e informação, de transporte coletivo, bem como no que tange à execução de obras, quando tenham destinação pública ou coletiva.

SAIBA MAIS 8 – O Proinfantil é um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos professores da educação infantil em exercício nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não. O curso, com duração de dois anos, tem o objetivo de valorizar o magistério e oferecer condições de crescimento profissional ao professor. Com material pedagógico específico para a educação a distância, o curso tem a metodologia de apoio à aprendizagem em um sistema de comunicação que permite ao professor cursista obter informações, socializar seus conhecimentos, compartilhar e esclarecer suas dúvidas, recebendo assim uma formação consistente. O Proinfantil é uma parceria do Ministério da Educação com os Estados e os municípios interessados. As responsabilidades são estabelecidas em um acordo de participação, assinado pelas três esferas administrativas. Para participar, o professor interessado deve procurar a secretaria de educação de seu município. Por sua vez, o município interessado deve procurar a secretaria de educação de seu Estado. O material do curso pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12600:publicacoes-do-proinfantil&catid=195:seb-educacao-basica

SAIBA MAIS 9 – Em 1998, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação definiu esses parâmetros para o estabelecimento do número de crianças por professor/a. Entretanto, cabe ressaltar que muitos municípios e Estados têm nas Resoluções que regulamentam a educação infantil outras definições sobre esse assunto. A instituição pode procurar se informar se o município ou Estado tem parâmetro próprio.

SAIBA MAIS 10 – A Lei nº 11.738/2008 instituiu o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. O valor do piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica com formação em nível médio na modalidade Normal foi fixado pela lei em R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais), referente a 40 horas semanais.

SAIBA MAIS 11 – O Decreto Presidencial nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios para a ampliação do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular. Considera-se atendimento educacional especializado “o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular” (art. 1º, parágrafo 1º).



Instituições representadas no Grupo Técnico do Projeto

Ação Educativa

Avante Educação e Mobilização Social

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Ceale/UFGM)

Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)

Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Cindedi/FFCLR/USP)

Coordenação-Geral de Educação Infantil, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (Coedi/SEB/ MEC)

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

Faculdade de Ciências, Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho Campus Bauru (Unesp/Bauru)

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

Fundação Carlos Chagas

Fundação Fé e Alegria do Brasil

Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Fundação Orsa

Fundação Victor Civita

Instituto Avisalá

Instituto Girassol

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (Mieib)

Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (Omep)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação (Seesp/MEC)

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação (Secad/MEC)

Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Todos pela Educação

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME)

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Participantes do Grupo Técnico do Projeto Indicadores da Qualidade na Educação Infantil que colaboraram para a elaboração deste instrumento:

Adelaide Jóia, Fundação Abrinq / Alice Andrés, Todos pela Educação / Alyne Rodrigues, Secretaria Municipal de Educação de Santarém / Ana Lucia Goulart de Faria, Faculdade de Educação da Unicamp / Ana Luiza Codes, Ipea / Ana Maria Tancredi de Carvalho e Celita M. P.de Souza, Faculdade de Educação da UFPA / Ana Paula Soares da Silva, Cindedi-FFCLRP-USP / Ângela Maria Rabelo Barreto, Mariete Félix Rosa, Marlene Santos e Vanderlete Silva, Mieib / Clarisse Silva, Secad-MEC / Cristiane S. Bicalho, Fundação Fé e Alegria / Cristina Albuquerque e Maria de Salete Silva, Unicef / Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, Unesp-Bauru / Giovana Barbosa de Souza e Renata Rocha, Fundação Orsa / Gizele de Souza, Setor de Educação da UFPR / Lenira Haddad, Centro de Educação da Ufal / Lucimar Rosa Dias, Ceert / Maria Thereza Marcílio de Souza e Mônica Martins Samia, Avante / Maria Cecilia Amendola da Motta, Undime /

Maria Cristina C. Pires, Cenpec / Maria Fernanda Rezende Nunes, Faculdade de Educação da Unirio / Maria Ieda Nogueira, Uncme / Maria Lucia A. Machado, Instituto Girassol / Maria Malta Campos, Fundação Carlos Chagas e Ação Educativa / Mônica Correia Baptista, Ceale-UFGM / Regina Scarpa, Fundação Victor Civita / Rita de Cássia de Freitas Coelho, Roseana Pereira Mendes, Stela Oliveira, Zoia Prestes, Coedi-SEB-MEC / Rosângela Machado, Seesp/MEC / Silvia Cruz, Faculdade de Educação da UFC / Silvia Pereira de Carvalho e Cisele Ortiz, Instituto Avisalá / Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Apezatto Pinazza e Adriana Freyberger, Faculdade de Educação da USP / Vera Masagão Ribeiro, Samantha Neves, Luis Serrao, Margarida Telles e Vanda Mendes Ribeiro, Ação Educativa / Vera Melis, Unesco / Vital Didonet, Omep / Walison Araújo, MEC

Foram realizadas sete oficinas regionais para discussão do presente documento, das quais participaram cerca de 600 pessoas nas seguintes localidades: Belém/PA, Florianópolis/SC, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, Campo Grande/MS e São Paulo/SP.

O documento foi testado em 22 instituições de educação infantil públicas, filantrópicas, comunitárias e particulares das cinco regiões do país:

Santarém/PA - Creche Municipal Dr. Ubiraja Bentes de Sousa / Centro Educacional João-de-Barro / E.M.E.F. São Francisco de Assis

Bauru/SP: Escola de E.I. Nana Nenê

Bebedouro/SP: Escola Anjo da Guarda

Ribeirão Preto/SP: E.M.E.I. Teresa Hendrica / Instituição Sonho Real

Rio de Janeiro/RJ: Creche Otávio H. de Oliveira / Casa Santa Marta-Unape

Salvador/BA: Escola Creche Sonho de Criança / C.E.I. Nossa Senhora da Misericórdia / Escola Aberta do Calabar

Mata de São João/BA: Centro de Referência em E.I. / Educação Familiar

Brasília/DF: Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo / Instituição Educacional Santa Luzia

Fortaleza/CE: Creche Municipal José Moreira Leitão / Creche Antonieta Cals / Projeto Bem Estar

Comunitário / Escola Espaço Vida

Curitiba/PR: C.M.E.I. Vó Anna, / C.E.I. Dom Orione / Lar Dona Nenê

Responsáveis pela realização do teste:

Alyne Rodrigues (Secretaria Municipal de Educação/Santarém/PA)

Ana Paula Soares Silva, Bruna Calefi Gallo e Juliana Bezzon da Silva (Cindedi-FFCLRP-USP/Ribeirão Preto/SP)

Maria Fernanda Rezende Nunes e Daniela Guimarães (Unirio /Rio de Janeiro /RJ)

Gizele de Souza, Adriane Knoblauch, Valéria Milena Röhrich Ferreira, Arleandra Cristina Talin do Amaral,

Etienne Baldez Louzada Barbosa, Franciele Ferreira França, Scheila Aparecida Leal, Ana Lúcia Zimmermann

Felchner, Evelylyn Bernardo Rodrigues Romano, Elisabete Ristow Nascimento (UFPR/Curitiba/ PR)

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi (Unesp/Bauru/SP)

Maria Thereza M. Souza, Fabiola Margeritha Bastos de Santana e Maria Clarice do Prado Valladares Silva (Avante/Salvador/BA)

Silvia Cruz, Celiane Oliveira dos Santos, Maria de Jesus Ribeiro, Patrícia Inês Martins de Castro, Maria Socorro

Silva, Kátia Cristina Fernandes Farias, Sinara Almeida da Costa Sales, Fátima Maria Araújo Sabóia Leitão e

Maria Amália Simonetti (UFC/Fortaleza/CE)

Vital Didonet e Ana Rosa Beal (Omep/Brasília/DF)